IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR DOSE UNITÁRIA EM HOSPITAIS

Autor(res)

Rodrigo Souza Silva Valle Dos Reis
Kariny Santos Lustosa
Anna Clara Costa Neri De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Introdução

A Farmácia Hospitalar é uma unidade estratégica que desempenha funções clínicas, administrativas e econômicas, coordenada por farmacêuticos e diretamente vinculada à direção do hospital, integrando-se às demais unidades assistenciais e administrativas. Nesse contexto, a assistência farmacêutica envolve um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual quanto coletiva, com ênfase no uso racional
dos medicamentos. A Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) estabelece diretrizes para que os órgãos federais, estaduais e municipais atuem em todas as etapas do ciclo de gestão de medicamentos: Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação, visando garantir a qualidade e segurança dos produtos disponibilizados à população (GALLINA, 2025).
Dentro dessa perspectiva, a implementação do sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária (DDU) emerge como uma estratégia fundamental para a melhoria da assistência farmacêutica hospitalar. Nesse modelo, cada medicamento é acondicionado e identificado individualmente, na dose exata prescrita para cada paciente, o que permite maior rastreabilidade, redução de erros de medicação, otimização do uso de medicamentos e eficiência operacional da equipe de enfermagem, além de contribuir para a redução de desperdícios e maior controle de custos. Estudos indicam que a adoção da DDU resulta em uma significativa diminuição de eventos adversos relacionados a medicamentos, reforçando seu papel na segurança do paciente e na qualidade do cuidado hospitalar. (GALLINA, 2025).

Objetivo

Analisar a implementação do sistema de dispensação de medicamentos por dose unitária em hospitais, evidenciando suas contribuições para a segurança do paciente e para a redução de erros na terapêutica medicamentosa.

Material e Métodos

A busca pelos artigos foi organizada e feita em base de dados reconhecidos pela área da saúde, incluindo: SciELO, PubMed, Biblioteca . O período para a coleta dos artigos ocorreu em Setembro de 2025. Para a

identificação e seleção dos materiais, a pesquisa utilizou uma combinação estratégica dos seguintes termos controlados e palavras-chave: "Unitarização de Doses", "Farmácia Hospitalar", "Distribuição de Medicamentos", "Redução de Erros" e "Segurança do Paciente".

Resultados e Discussão

A implementação de sistemas de distribuição de medicamentos em hospitais apresenta diferentes modelos, cada um com características, vantagens e desvantagens específicas. No sistema coletivo, a equipe de enfermagem recebe uma quantidade de medicamentos para um período determinado, como semanal ou mensal, sendo responsável pelo armazenamento e administração das doses. Esse modelo oferece como vantagens a logística simplificada e a menor demanda inicial de trabalho para a farmácia; entretanto, apresenta desvantagens relevantes, incluindo maior risco de erros na administração, possibilidade de perdas e desperdícios, além de rastreabilidade limitada (MARTINS et al., 2023). O sistema misto combina características dos modelos coletivo e individualizado, sendo que medicamentos de uso contínuo podem ser entregues individualmente, enquanto os de uso eventual, como analgésicos, permanecem em estoque nas enfermarias. Esse sistema proporciona maior flexibilidade e praticidade na gestão de medicamentos, embora ainda mantenha alguns riscos do sistema coletivo, como desperdícios e erros eventuais (MARTINS et al., 2023). O sistema de dose unitária representa o modelo mais seguro e eficiente. Nesse modelo, cada medicamento é acondicionado em doses individuais, contendo identificação completa com nome do paciente, dosagem, lote, validade e horário de administração, permitindo maior controle de estoque e rastreabilidade, além de reduzir erros de medicação, desperdícios e custos. Estudos recentes demonstram que a implementação de sistemas automatizados de distribuição de medicamentos por dose unitária (UDDS) pode reduzir erros de medicação em até 70%, melhorando a segurança do paciente e proporcionando economias significativas por meio de melhor gerenciamento de inventário (GALLINA, 2025).

O processo de fracionamento e unitarização de medicamentos sólidos não estéreis envolve etapas fundamentais que garantem a segurança e a eficácia do sistema. Na conferência inicial, as embalagens primárias e secundárias do medicamento são separadas, contabilizadas e conferidas para verificar se todas pertencem ao mesmo produto, considerando descrição, forma farmacêutica, dosagem, lote e validade. Durante todo o processo, recomenda-se manter uma amostra da embalagem original. Em seguida, ocorre a confecção e conferência das novas etiquetas, que devem ser produzidas em número equivalente às doses a serem unitarizadas, contendo as informações mínimas necessárias e sendo conferidas por um segundo operador para evitar erros. Na etapa de recorte do blister, desblistamento ou retirada de frascos multidoses, as cartelas ou blísters são cortadas de forma segura, preservando a integridade do compartimento, e o desblistamento é realizado apenas quando necessário, reduzindo a validade dos produtos conforme regulamentação da RDC 67/2007 da ANVISA. A etapa de selagem e etiquetagem consiste em preparar saquinhos ou envelopes individuais contendo uma unidade posológica, com informações técnicas essenciais, incluindo nome do medicamento, forma farmacêutica, dosagem, lote, validade e nome do farmacêutico responsável. Por fim, ocorre a conferência e revisão pelo farmacêutico, que contabiliza as doses finais, compara com a quantidade inicial, registra perdas e verifica a homogeneidade do lote, garantindo a qualidade e segurança antes da distribuição (MARTINS et al., 2023). No processo de dispensação por dose unitária, o farmacêutico recebe a prescrição médica ou sua cópia, elabora o registro farmacoterapêutico do paciente, analisa as informações da prescrição, realiza intervenções quando necessário e dispensa os medicamentos em doses unitárias prontas para administração, incluindo também os medicamentos parenterais. A literatura aponta que sistemas automatizados de dose unitária reduzem erros em até 70%, aumentam a segurança e otimizam custos por meio de melhor gestão do estoque

(GALLINA, 2025; MARTINS et al., 2023).

Conclusão

Esta pesquisa não apenas confirma a importância da dose unitária, mas evidencia o salto de qualidade que traz ao hospital. O estudo oferece base sólida para que gestores e farmacêuticos invistam nesse sistema como ferramenta de segurança e gestão. O impacto é claro: aumenta a segurança do paciente ao reduzir erros e gera economia ao evitar desperdícios. Porém, barreiras ainda existem, como o alto custo inicial e a necessidade de equipes treinadas, especialmente em hospitais menores. Futuras pesquisas devem focar em outras alternativas mais acessíveis e no retorno financeiro a longo prazo.

Referências

Martins, E. N., Benarrosh, E. M., & Martins, T. S. (2022). Impacto do sistema DE distribuição DE medicamentos Por dose unitária no orçamento financeiro, Na diminui ção do desperdício e Na segurança do paciente: Impact of the drug distribution system per unit dose on the financial budget, reduction of waste, and patient safety. REVISTA FIMCA, 9(3), 5–8. https://doi.org/10.37157/fimca.v9i3.515. Acesso em: 18 set. 2025.

GALLINA, Matteo; TESTAGROSSA, Mirko; PROVENZANI, Alessio. Unit dose drug dispensing systems in hospitals: a systematic review of medication error reduction and cost-effectiveness. European journal of hospital pharmacy. Science and practice, 2025. Acesso em: 18 set. 2025.